



Cruzado



Órgão Informativo da A R L S Cavaleiros da Luz nº 18 Or Itapoã - Vila Velha/ES Jurisdicionada à G. L. M. E. E. S JULHO/2009 - Nº 27

A **Maçonaria** não é uma sociedade secreta

Ao contrário do que muitos acreditam a Maçonaria não é uma sociedade secreta e não esconde sua existência. Suas Constituições e Estatutos são registrados em cartório de títulos e documentos e publicados em Diário Oficial. O Maçom novato pode ficar embaraçado por não poder explicar aos seus familiares tudo o que ele presenciou nas cerimônias de seu ingresso. E verdade que temos modos de reconhecimentos, ritos e cerimônias que o mundo não conhece. Por exemplo, sua família, sem dúvida, discute assuntos que não interessam aos vizinhos. Tudo o que existe por escrito nas livrarias pode ser discutido livremente, e existem muitos livros na biblioteca pública que podem ser consultados por quem estiver interessado. A Maçonaria é secreta apenas no que diz respeito à forma de reconhecerem-se seus membros entre si, e quanto à sua metodologia de ensino, que lhe é peculiar. Não é uma sociedade secreta, mas uma sociedade com segredos, não escondendo sua existência aos olhos do público. Seus princípios, seus objetivos, suas metas, são

conhecidos por todos. Os edifícios em que ela funciona são visíveis ao público, com anúncios na imprensa, seus estatutos são registrados em cartório e a eles têm acesso todos os cidadãos.

A rigor, a Maçonaria não tem mais segredos que uma entidade particular com fins lucrativos, como uma indústria ou escritório de advocacia ou um consultório médico. O trabalho maçônico não é o que se pode chamar de "frívolo". É inteiramente sério e, uma vez que o novo membro é admitido, ele recebe instruções que o capacitam a realizar um trabalho em Loja, de natureza confidencial. Isto ele não pôde revelar a ninguém.

Para que ele progrida nos graus, deve estar habilitado a executar as tarefas que a Loja lhe confia. Para tanto, ele terá que passar algum tempo reunido com os demais membros, para receber instruções orais. Nossas Lojas, em sua maioria, reúnem-se uma vez por semana, à noite, além de realizarem outras reuniões extraordinárias, principalmente quando admitidos novos membros à Maçonaria.



Fonte: Colaboração do Ir. Francisco Carlos Nascimento

A disciplina do amor

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria, acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta a casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe. Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar

ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera. O jovem morreu num bombardeio mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias. Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva



com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?... Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

Lygia Fagundes Telles
Colaboração (Marta Camponez)



VISITE NOSSO SITE

www.cavaleirosdaluz18.com.br



Editorial

Peru :Da terra dos filhos do Sol ao reino dos soles

Por: Próxima Viagem

O antigo Estado dos Incas – e a eterna Meca de mochileiros – brilha no circuito do turismo de luxo. Lima não tem sol. Na capital peruana quem reina são os soles - assim mesmo, no plural — a moeda do país. O astro, no singular, já era venerado pelos indígenas quando Manco Capac, o primeiro inca, fundou, por volta de 1200, o que viria a ser o Tahuantinsuyu — o Estado dos Filhos do Sol. Em Lima, jamais faz sol. Salvo nos meses de alto verão, o céu da cidade é sempre branco. Embora quase nunca chova. Já o sol, a moeda, jorra por bairros como Miraflores, o coração endinheirado de Lima. Nesse enclave, portas nada modestas abrem-se para salões com mesas finamente postas. Aqui, garçons atenciosos trazem porções de quitutes de uma gastronomia alta e singular. Os misteriosos ingredientes são estudados em Paris com tanto afinco — em especial na lendária escola de culinária Le Cordon Bleu — quanto há séculos a cultura inca vem sendo objeto de estudo nos bancos acadêmicos mundo afora. Foi de uma grande universidade a de Yale, nos Estados Unidos —, por sinal, que veio o professor Hiram Bingham, nome eternamente ligado a Machu Picchu. Em 1911, ele descobriu a mítica cidade perdida dos incas. Machu Picchu embora jamais tenha existido nos relatos dos conquistadores espanhóis, foi eleita no ano passado uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo. Encarar os 40 quilômetros de sobe-e-desce, passando noites em barraca, carregando a mochila nas costas e se alimentando à base de sopa era um ritual indispensável para os mochileiros dos anos 70, 80 e 90.

A trilha peruana continua um clássico do mochilismo mundial — é tanta gente que o governo peruano precisou limitar o acesso diário a 500 pessoas. Mas os viajantes, podem hoje chegar a Machu Picchu sem topar com levas de turistas e sem precisar tirar a barraca do armário nem pedir ao filho o saco de dormir emprestado. Há uma trilha alternativa, redescoberta recentemente e conhecida por Caminho de Salcantay. A Trilha Inca é mais fácil e abriga mais sítios arqueológicos (afinal era um trajeto utilizado pelo rei). Já o Caminho de Salcantay, leva a uma diversidade maior de ecossistemas. Selvas floridas e cheias de pássaros, montanhas sobrevoadas por condores, lagos azuis ou verdes (conforme a luz), picos nevados com altitude acima dos 6000 metros e até glaciares surgem diante dos olhos dos viajantes. Vale o aviso: ela é mais longa e mais difícil que a tradicional Trilha Inca. No entanto, os cinco pernoites acontecem em aconchegantes lodges com calefação, banho quente, serviço de primeira, jacuzzi a céu aberto e uma comida deliciosa. Encontrar um lodges com jeito de hotel cinco estrelas a cada fim de dia no meio dos Andes confunde os sentidos, beira uma miragem, como uma piscina no deserto. Um brinde que não tem preço.

Fonte: MSN Viagem



Órgão Informativo da

A.: R.: L.: S.: Cavaleiros da Luz nº 18
 Or.: Itapoã - Vila Velha - ES . . .
 Jurisdicionada à G L M E E S
 AGOSTO/2008 - Nº 19

Condomínio Maçônico de Itapoã - Rua Jaime Duarte Nascimento, 447 - Itapoã - V. Velha-ES
 CEP 29101-620

Gestão 2008/2009

V.: M.: Olair Simões Nunes
 1º Vig.: João Domingos Shultz
 2º Vig.: Dagoberto Ladeira Machado

Fundação do jornal - 1997
 Por Ir.: Jaime Carvalho do Carmo (in memoriam)

Responsável pela edição:
 Antonio Carlos Barbará

Contato:
 Andre Luiz de Freitas Delunardo
 email: andredeunardo@hotmail.com,
 telefone: 9293-4821

Diagramação/Impressão: GM Gráfica & Editora
 27 3323-2900 - gmgráfica@terra.com.br

Quando encontrar alguém e esse alguém fizer seu coração parar de funcionar por alguns segundos, preste atenção: pode ser a pessoa mais importante da sua vida.
 Carlos Drummond de Andrade



História do Cinema no Espírito Santo

Em 1926, Ludovico Percisi estreou o cinema capixaba com o filme "Bang Bang" e até "A fuga", de Saskia de Sá, finalizado em julho de 2007, pesquisadores haviam comprovado 81 anos de história do Cinema Capixaba, com 102 filmes listados no "Catálogo de filmes: 81 anos do cinema capixaba", que foi lançado na abertura da mostra "A vida é curta", no dia 14 de Agosto de 2007, na Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Dos filmes do Ludovico Percisi, que seriam as obras mais antigas e, portanto, as mais raras, resta apenas uma delas, conhecida como "Cenas de Família" (1926 a 1929), nome dado pelo laboratório que revelou o filme. O filme foi descoberto pelo pesquisador José Eugênio Vieira na Bahia, e encontra-se atualmente sob os cuidados da Cinemateca Brasileira. Do outro filme de Ludovico, "Bang bang", (1926) restam apenas fragmentos dos negativos, que foram incorporados ao documentário, "O sonho e a máquina", produzido por Ney Modenesi na década de 70, que trata da vida e obra do cineasta. Na história do Cinema Capixaba existem ainda registros de pequenos filmes documentários que foram feitos, a partir de 1920, entre eles, produções de Julio Monjardim sobre a cidade de Vitória. Entre as Obras Raras do Cinema Capixaba, encontramos registros do documentário "O Mastro de Bino Santo" (1971), realizado pelo diretor Ramon Alvarado sobre a Festa de São Benedito, no Município da Serra. Outra Obra Rara é "Paraíso no Inferno" (1977), um dos poucos longas em que o ator Joel Barcellos atuou como diretor e que foi filmado em Nova York, Jacaraípe (Serra) e no Morro do Suá (Vitória), sendo que o longa tem uma história surreal de estudantes pesquisadores num cemitério e a poluição do Porto de Tubarão... A verdade é que na produção filmica local destaca-se com os diretores e produtores Paulo Eduardo Torres, Luiz Tadeu Teixeira, Ramon Alvarado, Antonio Carlos Neves, Orlando Bonfim Neto, Júlio César Monjardim, Paulo Thiago, Ney Modenese e Jece Valadão. Como pioneiro cita-se Ludovico Percisi, (foto), inventor de uma máquina registrada em 1927 que ao mesmo tempo filmava, revelava e projetava filmes. Ludovico Percisi nasceu em Alfredo Chaves e faleceu em Castelo (1899-1944). Era relojoeiro por tradição familiar, mas sua paixão era o cinema. Com a sua máquina fez diversos filmetes sobre a paisagem urbana de Castelo. No município de Castelo, Ludovico Percisi, um relojoeiro, usando sucatas, criou uma máquina que filmava, revelava e projetava. Ludovico Percise fundava o cinema capixaba. Documentou o dia a dia da região e também fez filmes de ficção. Utilizava atores e técnicos não profissionais, e produzia até faroestes. Nosso precursor inventor registrou seu projeto na Biblioteca Nacional, mas sem condições de desenvolvê-lo, acabou esquecido, incompreendido e

não reconhecido. Em 70, o cineasta, crítico e historiador carioca, Alex Viany, dirigiu um curta-metragem sobre o Ludovico, chamado O Sonho e a Máquina.

Primeiras Produções Na segunda metade dos anos 60, alguns jovens elegeram o cinema como meio de expressão. No começo de 1965, um grupo de jovens, entre os quais, Marcelo Osório, Edgar Bastos e Ramon Alvarado, resolveram, levados pelo clima de entusiasmo que o cinema despertava em todo o Brasil, criar um Cine-Clube. Dessas sessões semanais do Cine Clube, dois jovens entraram em campo e decidiram realizar um filme, Ramon Alvarado e Rubens de Freitas Rocha, sem nenhuma experiência prática, com uma câmera "Paillard Bolex" realizaram o filme "Indecisão", um marco no engatinhante cinema capixaba. Rubens produziu e foi diretor de fotografia, enquanto Ramon escreveu e dirigiu. O filme "Indecisão", conta a história de um mecânico apaixonado por uma moça burguesa, daí nascendo um conflito que é a base do filme. A noite de estréia foi no Clube do Estudante Universitário se constituindo em grande sucesso. Em Agosto de 1967 a Revista Capixaba, Ano I, Nº 6, publica reportagem sobre o assunto, com texto e fotos. Na foto ao lado, a equipe do Filme, destacando-se a esquerda com camisa e calça brancas, o ator Milson Henriques.

Na década de 60, Antônio Carlos Neves, que chegou a estudar em Moscou, na Rússia, voltou de Brasília, onde fazia, na Universidade Nacional, o curso de Cinema dirigido por Nelson Pereira dos Santos e começou a rodar "No Meio do Caminho", em Campinho de Santa Isabel, filme que trata de um grave problema social de uma cidadezinha do interior, causado pela miséria e pelo subdesenvolvimento.

Na mesma época, Paulo Eduardo Torre, carioca, recém-vindo do Rio de Janeiro, realiza "A Queda", um curta metragem que trata de problemas comuns a todos os jovens. Uma moça de condições econômicas pequeno-burguesa vive em conflito entre as mais legítimas e autênticas aspirações da sua personalidade e as imposições e preconceitos da sociedade em que vive. A estréia do filme, na Aliança Francesa, revestiu-se de um absoluto êxito, tendo o público a aplaudido intensamente; as opiniões foram variáveis, mas unânimes em reconhecer as qualidades de A Queda, que acabou concorrendo ao III Festival de Cinema Amador promovido pelo Jornal do Brasil. Em seguida, Luiz Eduardo Lages, um dos atores de "A Queda", termina a montagem de "Palladium"; Rubens Freitas Rocha começa um novo projeto e Antônio Carlos Neves filma "Boa Sorte, Palhaço, Boa Sorte", enquanto Ramon Alvarado terminava o roteiro de "A Engrenagem".

Fonte: Autor desconhecido



O amor é grande e cabe nesta janela sobre o mar. O mar é grande e cabe na cama e no colchão de amar. O amor é grande e cabe no breve espaço de beijar.
Carlos Drummond de Andrade



A POLÍTICA EM MAÇONARIA

Assim como no mundo profano temos em nossos costumes a figura da "política maçônica", porque os atos constitutivos das Obediências Maçônicas estabelecem os cargos que devem ser providos por eleição. Há vezes em que essa eleição, essa escolha, é feita por consenso, onde impera o espírito da fraternidade maçônica. Mas, infelizmente, nem sempre é assim, apesar daquilo que é estabelecido em nossos antigos costumes, e a disputa pelos cargos maçônicos envolve um ou mais Irmãos, quando, por mais das vezes os princípios e postulados maçônicos são negados.

Na disputa de cargos para o Governo da Fraternidade Irmãos há que, para satisfazer seus interesses pessoais e atender à sua mesquinhez e às suas excessivas vaidades, se lançam contra seus Irmãos como se fossem inimigos políticos em disputa eleitoral no mundo profano. E, para conseguirem seu intento, subvertem os valores da Maçonaria e fazem conchavos. Tudo isto numa conduta digna de fazer inveja a chefetes políticos provincianos. E, quando vitoriosos, atiram-se contra os derrotados, perseguem-nos até, em certos casos, vê-los alijados de toda influência e vivência maçônica.

E é pensando naqueles que agem desse modo que retornamos no tempo e voltamos nossos pensamentos para a Roma do Imperador Augusto, quando Cláudio Camilo, saindo vitorioso de uma batalha contra o ex-amigo e aliado Constantino Severo, lhe diz: "Juras, pela tua honra, que tua alma está limpa de rancores?!" Em resposta, diz-lhe Constantino Severo: "Eu o juro, sobre os corpos de meus soldados mortos!" Ouvindo isto, Cláudio Camilo larga sua espada e, de braços abertos, diz para Constantino Severo: "Se assim é, que o teu peito bata de encontro ao meu peito, meu irmão!".

Este belo e pedagógico exemplo serve para nos lembrar que nas disputas maçônicas em que os princípios da fraternidade são lançados ao lixo, a única perdedora é a Maçonaria. Serve também para nos lembrar que devemos exportar para o mundo profano, para fora dos nossos Templos, o comportamento fraterno que deve existir em nossas disputas, e não importar as mazelas e os vícios da política profana para dentro dos nossos Templos, como, por exemplo, fraudes e aliciamento de votos.

E, como fruto dessas disputas eleitorais mesquinha no seio da nossa Instituição, muitas vezes, a conseqüência é a tentativa de perenidade nos cargos conquistados, como se a grande maioria dos nossos Irmãos fosse ignorante e incompetente, como se não houvesse, entre nós, valores suficientes para bem gerir os nossos destinos em busca da verdadeira Luz. Não podemos admitir ou permitir que um Irmão ou um grupo de Irmãos se torne ou queira se tornar dono das nossas Lojas e das nossas vontades.

Infelizmente, muitos dos nossos Irmãos entendem que a paz e a

harmonia que devem reinar entre nós dependem da submissão de nossas vontades às suas vaidades, caprichos "infantilóides", conveniências e interesses pessoais. Estes que assim se comportam não admitem ser contestados, que discordemos de suas idéias, que busquemos, como livres pensadores, a nossa própria Verdade. E, assim, agem como se fossem crias das masmorras do autoritarismo. E os que deles discordam e os contestam são considerados "rebeldes", "elementos discordantes" e "perturbadores" da paz e da harmonia no seio da Maçonaria.

Infelizmente, muitos dos nossos Irmãos ignoram que devemos obediência às leis maçônicas e não aos caprichos das vontades pessoais dos que exercem cargos no Governo da Fraternidade Maçônica.

Lamentavelmente, meus Irmãos, por interesses políticos mesquinhos e sede de poder pelo poder, há entre nós os que nutrem rancor e ódio por seus Irmãos; há os que são avarentos; há os que forjam intrigas; há os que fazem críticas descaridas a atitudes, gestos e palavras dos seus Irmãos, sobretudo, quando o procedimento destes se constitui em ameaça aos seus interesses pessoais ou ao culto de suas vaidades; há os que não têm a hombridade, a dignidade e a altivez de falar face a face com seu Irmão para lhe dizer, com franqueza, cortesia e caridade, dos seus sentimentos e das razões do seu combate ou oposição, nem, muito menos, de sondar-lhe o íntimo e descobrir os motivos que o levaram a tomar esta ou aquela decisão ou atitude; há os que "ao primeiro choque de idéias e de sentimentos, descarregam as baterias contra seu Irmão, preparam-lhe um ambiente hostil e fecham-lhe a porta do Templo"; há, desgraçadamente, entre nós os que criticam seus Irmãos até mesmo entre profanos.

E o que nós estamos fazendo para combater, em nós mesmos, esses sentimentos inferiores que atentam contra os princípios da fraternidade maçônica?! Nada, ou quase nada! Estamos de braços cruzados, acomodados em nossos Templos, negligentes e indiferentes ao futuro da Humanidade, batendo malhetes, revestidos de insígnias, confundindo Tolerância com convívio, Prudência com covardia. E o ideal maçônico que fique a nos aguardar, pois não temos tempo nem pressa em realizá-lo.

Um dia, talvez, seja tarde demais!

Fonte: José Inácio da Silva Filho, Ven\W\Loj\Maç\Dogival Costa"
Gr\Loj\Maç\do Estado da Paraíba
Esperança - Paraíba



TÁTICA
Engenharia e Comércio Ltda.
Tel.: (27) 3227-7490
tatica@veloxmail.com.br



PAN
Floricultura
Decoração
Paisagismo
3329.6056
9943.9205
Itapua - Vila Velha

Os homens distinguem-se pelo que fazem, as mulheres pelo que levam os homens a fazer.
Carlos Drummond de Andrade



USO DA PALAVRA NA MAÇONARIA

Este assunto é uma unanimidade em todas as Oficinas: - Quem fala muito atrapalha a reunião! Mas por que isto acontece? Por dois motivos: vaidade e ingenuidade. A vaidade é facilmente notada quando o locutor coloca os verbos na primeira pessoa, suas manifestações parecem testemunhos, ele julga que em todos os assuntos da Loja os Irmãos devem escutar sua opinião e tem a capacidade de ocupar mais tempo do que o ritualizado para o Quarto de Hora e Estudo. A ingenuidade é aparente naqueles que saúdam as autoridades, visitantes e ainda dá as conclusões sobre a sessão (funções do Orador), também sempre se manifestam sobre as instruções (função das Luzes ou daqueles que o Venerável indicar); após a leitura do Balaústre pede a palavra, saúda nominalmente todos os presentes e questiona o Secretário sobre qualquer questão que deveria fazê-lo após a sessão. Nós devemos entender que qualquer reunião que ultrapassa duas horas é cansativa e se torna improdutiva; temos Irmãos que trabalharam o dia inteiro e querem à noite encontrar com o grupo para

conscientizar que se queremos contribuir na formação dos Irmãos devemos fazê-lo pelo EXEMPLO e não pela palavra! A verbosidade é uma deficiência, um vício que avilta o homem! Quando formos visitar uma Loja, estaremos lá para aprender e não para ensinar então o silêncio torna-se uma prece; nas Sessões Magnas (compreensivelmente mais longas) e sempre com a presença de visitantes, deixemos que o Orador nos apresente e fiquemos com o Sinal de Ordem, para dizer à toda Oficina que somos o nominado e estamos de P: e a O.:. Dar os parabéns pelos trabalhos só é necessário para os que têm necessidade de



Tribunal de Contas discute gastos para Copa-2014 com comissão Brasília (DF)

O sistema de fiscalização dos gastos do governo federal para a organização da Copa do Mundo de 2014 começará a ser estudado no Brasil. A Subcomissão de Fiscalização do evento enviou pedido nesta quarta-feira para debater o assunto com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Ubiratan Aguiar, e o presidente da Comissão de Fiscalização do Senado, senador Renato Casagrande.

A proposta foi enviada pelos deputados Sílvio Torres (PSDB-SP), Rômulo Gouveia (PSDB-PB) e Paulo Rattes (PSB-RJ), e tem como principal preocupação combater o mau uso das verbas que adequarão estádios e infraestrutura das 12 cidades sedes - Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

"É imprescindível evitar que se repita o ocorrido na organização dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro, em que as despesas inicialmente previstas para acolher o evento, da ordem de R\$ 400 milhões, transformaram-se em um gasto de aproximadamente R\$ 4 bilhões. Despesas que, ao fim e ao cabo, não resultaram em efetivos legados para a sociedade", afirmou Sílvio Torres. A Secretaria Geral de Controles Externos, desta forma, ficará responsável por elaborar um projeto que permita ao Tribunal de Contas da União monitorar as despesas para coibir os abusos.

Fonte: Gazeta Esportiva.net



lustrar na vaidade. Se o Irmão quiser ocupar mais de 3 minutos (tempo salutar) ele pode agendar com o Secretário sua participação no Quarto de Hora de Estudo ou na Ordem do Dia. No período destinado à Palavra a Bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular, devemos priorizar trazendo notícias dos Irmãos ausentes (não vale justificar a falta, pois deve ser feito por escrito pelo mesmo acompanhado obrigatoriamente do óbulo) e louvarmos os feitos da Ordem. O Livro da Lei nos ensina: Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas na virtude (1 Coríntios 4,20) Ao Irmão Geraldo de Melo Vilaça que sabe dosar a ação e a oração. Lembrem-se que todos nós independente do Grau ou de Cargos somos responsáveis pela qualidade das Sessões Maçônicas.

Fonte: Sérgio Quirino Guimarães
ARLS Presidente Roosevelt



serenar os ânimos e harmonizar-se com o Criador. Vivemos num tempo onde o perigo é uma constante e abrimos a porta de nosso lar após as 23:00 é um risco para toda a família. Observem que quando o Irmão falador pede a palavra, toda a Oficina "trava", e assim há uma quebra na egregora espiritual da sessão. Por outro lado, quando aquele Irmão que pouco se manifesta pede a palavra, todos se voltam para ele com atenção e RESPEITO. Devemos nos

Dr. Marcelo Teixeira Faria
Especialista em Prótese Dentária CRO 2538-ES

Av. Champagnat, nº 501- sala 204 - Ed. Mariner Center
Praia da Costa - Vila Velha - ES - CEP 29100-010
Tel: (27) 3229-1989 - 3239-9088
www.marcelofaria.odo.br

VIMERCATI
MAT.DE CONST. LTDA.

Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes.
Carlos Drummond de Andrade

G R I P E S U Í N A



A Gripe Suína é uma doença que tem como consequência uma variante do vírus H1N1, a transmissão e a apresentação dos sintomas da gripe suína pode ocorrer através do contato com o animal e objetos contaminados. Sendo que surgiu uma nova variante, que pode ser disseminada entre humanos e esta causando uma epidemia no México. Desde o seu surgimento, a gripe já fez até agora 149 vítimas, e sob suspeita da doença o número é de 1600 pessoas, a organização de saúde Mundial, declarou que a doença já esta sendo uma emergência na saúde pública internacional. A gripe suína tem seu contágio através das vias aéreas, como a gripe comum, com contato diretamente ou indiretamente, por meio das mãos com objetos contaminados, o vírus também se espalha, inclusive pelo próprio ar ambiente. A contaminação pela carne suína, esta descartada, desde que se cozinha a mesma à 71 graus Celsius, eles afirmam que o vírus não sobrevive.

Sintomas da Gripe Suína

Os sintomas são muito parecidos com a gripe comum, estão incluídos: febre alta, cansaço, dores musculares, tosse, fadiga, surgiram pessoas com vômitos e diarreias. Para os porcos já existem vacinas, mas para os seres humanos ainda não temos nada, e pode levar uns 6 meses para que isso ocorra. O medicamento oseltamivir segundo a OMS, mostrou eficiência nos primeiros testes contra o vírus H1N1, mas não se pode afirmar totalmente ainda tal efeito. O que podemos fazer é sempre estar lavando as mãos, mesmo porque temos que evitar as gripes comuns, que também pode trazer seqüências. O governo deve ser rigoroso nos vãos vindo do exterior, certificando que nenhum passageiro, esteja contaminado, pois mesmo que os sintomas da gripe, não estejam aparentes, temos que estar alerta por um período, pois algumas delas vieram de países que já estão contaminados. Ter a lista de passageiros desse período, e verificar se após alguns dias no nosso país, nenhum deles esteja apresentando algum sintoma, é sempre bom estar em alerta e conscientizar a todos.

O que é a doença Gripe A?

Chamada popularmente de gripe suína, trata-se de uma doença respiratória que surgiu entre os porcos, provocada por um

vírus influenza do tipo A, que ataca aves, suínos e humanos. Esses vírus têm alto poder de mutação e contaminação. Por isso, é mais letal que o da gripe comum.

Contágio da Gripe Suína

Esse vírus pode passar, por proximidade, dos porcos para os seres humanos. Pela tosse ou pelo espirro de pacientes infectados, a gripe pode ser transmitida entre as pessoas. Não há contaminação ao comer a carne de porco cozida (a 70°) porque os vírus da gripe suína são destruídos a essa temperatura.

Sintomas complemento da gripe

Os sinais são semelhantes aos da gripe comum, porém, mais agudos e incluem febre acima de 38°, moleza, falta de apetite e tosse. Coriza clara, garganta seca, náusea, vômito e diarreia também podem acontecer; assim como, dores de cabeça, irritação nos olhos e dor muscular e articular.

Fazer o diagnóstico

Só se consegue a certeza isolando-se o vírus influenza tipo A, analisando amostras respiratórias dos pacientes, nos primeiros 4 a 5 dias ou até 10 dias em crianças.

Confira os locais de foco:

O Ministério da Saúde conta com uma página exclusiva (link) na qual você encontrará respostas para todas as suas dúvidas a respeito da gripe suína. Além disso, você pode buscar mais informações no Disk Saúde 0800 61 1997. O Brasil está preparado para enfrentar os casos suspeitos e manterá a população bem informada! Assessoria de Comunicação. Ministério da Saúde

Ministério da Saúde comunica primeiro indício de circulação do vírus da nova gripe no Brasil

Temporão afirmou que a rede pública já está estruturada para atender a população e serão reforçadas as ações de comunicação

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, confirmou nesta quinta-feira

(16) o primeiro indício de que o vírus Influenza A (H1N1) circula no Brasil. Houve um caso, no estado de São Paulo, cuja transmissão não tem vínculo com pessoas que viajaram a outros países ou tiveram contato com elas. Segundo o ministro, a rede pública já está estruturada para atender a população, as ações de comunicação serão reforçadas e o país receberá mais medicamentos contra a gripe, em um estoque adicional. "Este é um fenômeno esperado na transmissão, particularmente com as características dos vírus influenza, que já vem ocorrendo em outros países", disse Temporão. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), há sete países em que a transmissão do vírus é considerada sustentada: Estados Unidos, México, Canadá, Chile, Argentina, Austrália e Reino Unido. O Brasil seria o oitavo. Desde 26 de junho, o Ministério da Saúde havia anunciado que o enfoque da vigilância mudaria. Pelo novo protocolo, as pessoas com sintomas leves de gripe devem buscar seu médico ou um posto de saúde, que indicarão o tratamento adequado para cada pessoa. O ministério alerta que todos os indivíduos com síndrome gripal que apresentam fator de risco para as complicações de influenza, requerem - obrigatoriamente - avaliação e monitoramento clínico constante de seu médico assistente, para indicação ou não de tratamento com Oseltamivir, além da adoção de todas as demais medidas terapêuticas. "A confirmação da doença pelos laboratórios serve para monitorar a doença, mas não para determinar o tratamento. O tratamento para cada caso é definido pelos sintomas que a pessoa apresenta", disse Temporão. Isso significa que quem tiver indicação para tomar o medicamento iniciará o tratamento independente do resultado dos exames. Ele reforçou que pessoas que apresentarem sintomas de gripe devem procurar um posto de saúde ou seu médico de confiança. "São esses profissionais que farão a avaliação do seu estado de saúde e indicarão o melhor tratamento", complementou. Temporão também confirmou o total de 11 óbitos em decorrência da doença até o momento no



Brasil – no Rio Grande do Sul (7), em São Paulo (3) e no Rio de Janeiro (1). Nesta quinta-feira, foram confirmados 5 dos 7 óbitos ocorridos no Rio Grande do Sul. Foi confirmado, ainda, um novo óbito no estado de São Paulo e o primeiro ocorrido no estado do Rio de Janeiro. Os exames laboratoriais ficaram prontos nesta quinta-feira, mas as mortes não ocorreram todas no mesmo dia. Dos sete novos óbitos anunciados hoje, pelo menos quatro apresentavam doenças pré-existentes. No mundo, 112 países registraram casos da gripe A (H1N1) em um total de 119.334 notificações confirmadas e uma soma de 591 mortes. Nos Estados Unidos, há cerca de 37 mil casos confirmados. No México, há 12.645, e no Reino Unido, 9.718. Os vizinhos Chile e Argentina possuem 9.549 e 3.056 casos confirmados, respectivamente. O Brasil possui 1.175 casos notificados, conforme o último boletim, divulgado na noite de quarta-feira (15). Desses casos, a grande maioria já está curada ou está em processo de recuperação.

Temporão confirmou que as ações de comunicação vão continuar e serão reforçadas. “No próximo dia 21 de julho, irá ao ar uma nova etapa da campanha para reforçar as informações sobre as mudanças de protocolo do Ministério da Saúde. Uma iniciativa importante para manter a população esclarecida, e que terá um reforço nas áreas de fronteira do Brasil com países do MERCOSUL”, afirmou. Segundo ele, o Ministério da Saúde possui estoque suficiente de medicamento para tratar todos os casos indicados, além de matéria-prima para produzir mais nove milhões de tratamentos. Além disso, anunciou que, na próxima semana, chegarão mais 50 mil doses do antiviral Oseltamivir, parte de uma compra 800 mil tratamentos que serão entregues até o final de setembro, que reforçarão os estoques.

RIO GRANDE DO SUL – O ministro informou que haverá reforço no envio de medicamentos ao Rio Grande do Sul, um dos locais mais afetados pela doença no país. “Considerando o número de casos que apareceram no Rio Grande do Sul, com a proximidade da Argentina, a situação ali se

alastrou”, disse. Também contribui para a disseminação da doença o inverno mais rigoroso do que nas outras regiões do Brasil. Para o Estado, o ministro relembrou que anunciou na última semana, o reforço de R\$ 2 milhões para as ações de controle do vírus e assistência à população. Há ainda uma equipe do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS) treinando equipes de saúde no Rio Grande do Sul. Também está sendo enviada nova remessa de medicamentos, suficientes para 1.000 tratamentos. No próximo dia 21 de julho, irá ao ar uma nova etapa da campanha para reforçar as informações sobre as mudanças de protocolo do Ministério da Saúde. Uma medida que tem o objetivo de manter a população esclarecida, que terá um reforço nas áreas de fronteira do Brasil com países do Mercosul.

Confira outros pontos da entrevista do ministro:

RECOMENDAÇÃO – A recomendação dada por Temporão é que todas as pessoas que apresentarem sintomas devem procurar um posto de saúde ou seu médico de confiança. “São esses profissionais que farão a avaliação do seu estado de saúde e indicarão o melhor tratamento”, disse. “Quem tiver sintomas de gripe não deve procurar o hospital, mas um posto de saúde ou seu médico de confiança”, complementou.

PREVENÇÃO – Foi reforçado que, para evitar a doença, alguns cuidados básicos de higiene podem ser tomados, como: lavar

bem as mãos com água e sabão e que o hábito seja freqüente. Para o ministro, também é importante cobrir a boca e o nariz com lenço descartável ao tossir ou espirrar e não compartilhar copos, pratos e talheres.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO – O ministro informou que o Brasil possui 68 hospitais de referência para tratamento de pacientes graves infectados pelo novo vírus. Nessas unidades, há cerca de mil leitos com isolamento adequado para atender aos casos que realmente necessitem de internação. Ainda como forma para reforçar a rede de assistência do país para tratar os doentes, estão sendo adquiridos 160 kits compostos por um respirador e um monitor, que serão distribuídos aos centros de referência de todo o país.

RESULTADOS DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO–

O Ministério da Saúde empreendeu um esforço em comunicação para evitar a disseminação do vírus. Os resultados de uma pesquisa encomendada para avaliar essas ações demonstram que 66% dos entrevistados conhecem os sintomas da gripe A (H1N1) e 75% viram propaganda que fala sobre os cuidados em relação à doença. Além disso, 67% avaliam de forma positiva a comunicação do Ministério em respeito ao tema.



Medidas de prevenção a quem se destina as áreas mais afetadas

- Usar máscaras cirúrgicas descartáveis durante toda a permanência nas áreas afetadas. Substituir sempre que necessário
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço, preferencialmente descartável.
- Evitar locais com aglomeração de pessoas
- Evitar o contato direto com pessoas doentes
- Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
- Evitar tocar olhos, nariz ou boca.
- Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de tossir ou espirrar.
- Em caso de adoecimento, procurar assistência médica e informar história de contato com doentes e roteiro de viagens recentes a esses países.
- Não usar medicamentos sem orientação médica

Outras informações

Atendimento à Imprensa (61) 3315 3580 e 3315 2351 - Informações obtidas nos sites: <http://www.vaicomtudo.com/2009/04/gripe-suina-sintomas.html> http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalleNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10405



Loja WALMOR LAURANT PINTO MACHADO Nº 49
Inauguração da Fachada do
PALÁCIO MAÇONICO DE ITAPOÃ

De todas as honras que já recebi, ser eleito VM e, mesmo que por conta de estatuto, participar do conselho de veneráveis mestres da administração 2008/09 foi uma das maiores. Diante de uma administração composta por personalidades tão importantes no âmbito da Maçonaria. Hoje realizamos um sonho de todas as lojas que compõem este palácio e de nossa muito respeitável GLMEES. Foi sem dúvida uma vitoriosa luta essa que realizamos, diante de toda limitação que tivemos, mas também diante da bondade, da amizade e da generosidade da grande maioria dos Ilr.: que vislumbram e acreditaram em nosso potencial de realizações. Tenha certeza que isso é só o começo outras melhorias já estão previstas para acontecer, adiante, o povo maçônico poderá certificar disso. Quero agradecer a força positiva dos amigos, Ilr.: e Cunhadas que, gentilmente nos prestigiaram e puderam testemunhar na noite do dia 24/06/09 um dos momentos significativos da história de nossa Maçonaria em Vila Velha. Tenham todos certeza de que a GL tem uma representatividade arquitetônica à altura que ela merece para projetar cada vez mais alto o nome de nossa instituição.

SETE DE SETEMBRO N.º 02	Ailton Felisberto	Além da valorosa contribuição dos Ilr.:	
CAVALEIROS DA ORDEM N.º 12	Romilton Bernerdes	Ailton Felisberto	Presidente da comissão de obras
CAVALEIROS DA LUZ N.º 18	Olair Simões	Ademir de Oliveira Binda	Tesoureiro
REPUBLICANA N.º 25	Itamar Chagas	Osmair Seide	Secretário
WALMOR LAURANT PINTO MACHADO Nº 49	Sérgio Alexandre da Silva	Ilr.: Jair Costa dos Santos	Engenheiro
ACÁCIA DA BARRA N.º 61	René Neves		
HÉLSIO PINHEIRO CORDEIRO N.º 73	Leonardo Scardino		

Agradecimentos Especiais

Grupo Granitos Zucchi - Doação de todo o granito
Viminas - Ir. Maurício - Desconto na compra dos vidros
Ilr.: Luiz Paulo Midom - Pan Floricultura - Doação do Jardim
Moradores da Rua Jaime Duarte do Nascimento - tolerância e compreensão
Grande Loja Maçônica do Estado do ES - Pelo apoio incondicional

A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido. Não na vitória propriamente dita. (Mahatma Gandhi)



CLEMENTINO DE BARCELLOS

Texto de Djairo Gonçalves Lima
(Academia de Letras Humberto Campos)

Na última década do século XIX surgiam em Vila Velha as primeiras ruas em substituição aos caminhos então existentes. Viam-se, ainda, árvores centenárias cujas ramagens eram açoitadas pela inclemência do vento sul. Vila Velha era um verdadeiro poema composto pelas lindas manhãs ensolaradas, pelo contínuo murmúrio do mar espreguiçando suas ondas nas areias da desaparecida "Prainha", ou pelos matizes cambiantes das tardes arrebol.

Nesse cenário bucólico veio à luz Clementino de Barcellos, a 4 de maio de 1891. Nascia aquele que seria um dos maiores apaixonados pela gleba vila-velhense e o grande incentivador das coisas alegres que foram feitas em Vila Velha. Nascido no seio de tradicional família, logo cedo o menino Clementino aprendeu a amar o torrão natal e a respeitar suas mais nobres tradições. Por isso, ninguém melhor que ele conheceu as lendas de sua terra e o folclore que, hoje, lamentavelmente, vive sepultado na noite do esquecimento. Filho de Jerônimo Pereira de Barcellos e Ana Penha Leão de Barcellos, Clementino constituiu família casando-se, em 1917, com Maria Emelina Mascarenhas (D. Nenê). Do matrimônio nasceram três filhos: João e Marina (falecidos) e Francisco. O primeiro era funcionário aposentado da Companhia Vale do Rio Doce, ela, Marina, casada com Américo Bernardes da Silveira, ex-deputado e ex-prefeito desta cidade, e Francisco atua como cirurgião-dentista. Todos radicados em Vila Velha. A partir do primeiro decênio do século XX, Clementino de Barcellos passou a fazer parte da história de Vila Velha. Em se tratando de comemorações cívicas ou de entretenimentos populares, nada aqui se fazia sem a sua ativa participação. O desembargador Antônio Ferreira Coelho, pernambucano de nascimento, trouxe para o Espírito Santo o folclore nordestino. Um auto de Natal apaixonava as duas facções (o cordão azul e o cordão encarnado) nas apresentações feitas sempre no mês de dezembro e, encontrou, em Clementino de Barcellos, o mais vivo entusiasta para dar prosseguimento, durante muitos anos, na terra canela-verde, às festas que arrancavam do povo os maiores aplausos. A Lapinha e o Reisado, originários do Nordeste brasileiro e aqui representados sob o comando de Clementino, enfeitavam as noites vazias e mal iluminadas de Vila Velha. Clementino realmente gostava de viver alegremente a vida. Assim gostava muito também de cantar. Eram de seu repertório "O sole mio", "Oh! que mar tão lindo" e "O assobio". Esta última, uma canção de letra muito jocosa, tendo o estribilho assobiado, era sucesso certo onde a cantasse. Gostava de organizar seus teatrinhos, onde podia ser ou produtor, diretor, autor e ator, como também iluminador, coreógrafo, sonoplasta, cenógrafo, etc. Enfim, qualquer atividade ligada ao teatro ele a exercia com competência. Tinha também muita habilidade para trabalhos manuais, o que lhe permitia cuidar do guarda-roupa do teatro, dos adereços, etc...

"Há dias no ano em que o povo precisa fazer-se criança. Contrariar esta lei, é torná-lo triste, desgraçado", escreveu Melo Moreira Filho. Na verdade, o nosso inesquecível Clê (como era chamado pelos parentes e amigos) tinha o maravilhoso dom de fabricar alegria. Sabia, como ninguém, transportar as pessoas para a fase mais feliz da vida: a infância. Diante das festas por ele organizadas, fossem os "Banhos de Mar à Fantasia" ou as "Batalhas de Confete", fossem os folguedos juninos, sempre acompanhados das tradicionais "quadrilhas", ou a encenação folclórica da "Maruja", todos se sentiam crianças, dominados pela mais contagiante alegria. Os antigos bailes da União das Flores, Fenianos, Democratas ou Celestial, clubes que disputavam a hegemonia do carnaval vila-velhense nas décadas de 20 e 30, não podiam ser animados sem a presença marcante de Clementino de Barcellos. Era um homem que inspirava confiança e quando assumia a direção de qualquer empreendimento popular, o sucesso vinha na certa. Por isso, desde os

carros alegóricos dos movimentados e românticos carnavais de Vila Velha até a representação de peças teatrais, era imprescindível a orientação genial daquele homem inteligente e alegre, a irradiar simpatia por onde passava. Numa época em que o silêncio das noites era quebrado, não raro, pela melodia acariciante de uma serenata, quase sempre acompanhada de um violão boêmio, que, docemente, despertava as pessoas, nascia em Vila Velha o teatro amador. Aliás, em meados do século XVI, nos primórdios da Colonização do Espírito Santo, a área em frente à Igreja do Rosário tinha sido palco para a encenação de pelo menos uma peça do Padre José de Anchieta, o "Auto de Santa Isabel". Portanto, a representação teatral, no Brasil, se não nasceu em Vila Velha, aqui, certamente, ensaiou seus primeiros passos.

Clementino de Barcellos e amigos, também admiradores da arte cênica, dentre eles Dioclécio Gonçalves Lima, Lúcio Bacelar, Miguel Aguiar e outros, ensaiaram e representaram dramas oriundos do teatro português, tão em voga na época. Foi uma fase importante na vida da cidade, que passou a ser bafejada com ensinamentos culturais ditados pelo teatro. Em 14 de novembro de 1914 – aos 23 anos de idade - assumiu por nomeação do Governo Federal o cargo de sinalizador do posto semafórico localizado no Morro do Moreno, à entrada da Baía de Vitória, em substituição ao seu falecido pai, que naquela época exercia a mesma função. Esse posto tinha por finalidade identificar, por meio de uma luneta de longo alcance, os navios ainda em alto-mar e verificar, com antecedência de várias horas, se os mesmos demandavam ao Porto de Vitória, se vinham do sul ou do norte, fornecendo detalhes, como o nome do navio, da companhia a que pertencia, etc. Foi nessa atividade que, em 1914, Clementino teve oportunidade de avisar a aproximação do primeiro avião que desceu em Vitória. Eram os almirantes portugueses Gago Coutinho e Sacadura Cabral realizando a primeira travessia aérea do Atlântico. Em 1937, com a extinção do posto do Moreno, passou a exercer a chefia de linhas dos Correios e Telégrafos. Em 6 de março de 1939, foi designado para a função de guarda fios.

Em 10 de dezembro de 1940, passou ao cargo de auxiliar do depósito, sendo elevado à chefia da unidade em 4 de fevereiro de 1941. Em 1947, foi nomeado inspetor de linha, tendo em várias ocasiões, exercido, em substituição, o cargo de chefe de linhas. Nesta função aposentou-se em 1951, ocasião em que recebeu justa homenagem do diretor geral dos Correios e de seus colegas de serviço. Por tudo que realizou, levando ao povo entretenimento, alegria e cultura, Vila Velha estava devendo a Clementino uma homenagem que tornasse o seu nome conhecido pela atual geração e sempre lembrado por todos que, no passado, conheceram ou conviveram com aquela maravilhosa figura que soube marcar uma época, destacando-se pela dedicação e amor sempre voltados para a terra que lhe serviu de berço e sepultura. Faleceu a 7 de junho de 1983. Uma curiosidade que grande parte da população canela-verde desconhece é que o nome do Terminal de Vila Velha é oficialmente Clementino de Barcellos, em homenagem ao grande Mestre Clê.

Fonte: Site www.morrodomoreno.com.br



A alegria não está nas coisas: está em nós. (Goethe)

Refleta...



Inauguração da Fachada do Palácio Maçônico de Itapoá

No dia vinte e quatro de junho de dois mil e nove, toda a comunidade canela verde, em especial o bairro de Itapoá, em Vila Velha, pode se alegrar junto ao povo maçônico com a inauguração da fachada do Palácio Maçônico de Vila Velha. Magnífica obra edificada à Rua Jaime Duarte Nascimento 447 em Itapoá, Vila Velha.

Uma bela obra edificada com muito trabalho e dedicação dos Irmãos que se reúnem naquele edifício, nas AA.:RR.:LL.:SS.: Sete de Setembro nº 2; Cavaleiros da Ordem nº 12; Cavaleiros da Luz nº 18; Republicana nº 25; Walmor Laurant Pinto Machado nº 49; Acácia da Barra nº 61 e Hélsio Pinheiro Cordeiro nº 73.

Até então, alguns casos curiosos e pitorescos ocorreram o que elevou ainda mais o espírito empreendedor dos Maçons deste Palácio.

Certa feita, um sujeito iniciou o furto dos cabos elétricos do edifício. Não logrou êxito. Preso, o homem confessou sua ousadia, alegando que nunca tinha visto nada funcionando ali. Presumiu que se tratava de uma obra abandonada. E o meliante, no seu parco conhecimento, tinha razão. Mais se parecia uma obra abandonada ou um galpão sem ocupação.

Hoje, a comunidade circunvizinha se orgulha da beleza da obra que segundo moradores da rua, colabora na valorização dos imóveis daquela região.

No dia da inauguração, toda a vizinhança se alegrou e foi para a rua acompanhar de perto a cerimônia de inauguração. Muitos adentraram ao edifício e foram convidados a visitar os Templos ali instalados. Num

misto de surpresa e alegria, um dos vizinhos bradou: “como isso aqui é lindo. Eu não me dava conta que num prédio outrora tão feio, teria Templos com tamanha abundância de ornamentos”. Foi realmente uma grande festa. Digna de pompa e muita honra para os Maçons. Várias autoridades dos poderes constituídos prestigiaram o evento que contou com a marcante presença do Sereníssimo Grão Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo, Sérgio Muniz Gianordoli, que conduziu os trabalhos tendo como mestre de cerimônias o Past-Grão Mestre José Américo Merlo. Sabemos que esta empreitada foi obra de muitos abnegados Irmãos, porém não podemos deixar de citar os Irmãos Sérgio Alexandre da Silva, Ailton Felisberto Alves, Ademir de Oliveira Binda e Jair Costa dos Santos, sem desmerecer os demais. Porém estes, citados, estiveram diuturnamente empenhados e ocupados com os riscos e desafios que toda obra oferece. Parabéns.

A Todos que se empenharam e contribuíram para a construção desta bela fachada, nossos parabéns.

Parabéns povo maçônico.

Parabéns comunidade canela verde.

O Palácio Maçônico de Itapoá está completo e pronto para oferecer o que de melhor se prega na Maçonaria Simbólica Universal.

Colaborador: Bruno Zampieri

A.:R.:L.:S.: Walmor Laurant Pinto Machado nº 49

FOTOS DA INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO MAÇÔNICO DE ITAPOÃ



A alma humana é como a água: ela vem do Céu e volta para o Céu, e depois retorna à Terra, num eterno ir e vir. (Goethe)

PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

Uma das grandes bênçãos da vida é a experiência que os anos vividos nos concedem.

Aniversariar é uma amostra das oportunidades que temos de aprender a contar os nossos dias.

Hoje, mais uma janela se abre diante de seus olhos, mais um espinho foi retirado da flor, restando apenas à beleza de tão bela data.

Os sintomas da felicidade se traduzem do otimismo, na fé, na esperança, tenho empenho por ser melhor a cada dia.

Continue firme pelos caminhos da virilidade e suas verdades.

Continue trilhando pelos vales da vida, pois um dia encontrarás o mais belo jardim, o jardim que representará a realização de seus maiores sonhos.

Que o G.:A.:D.:U.: ilumine a todos.

Feliz Aniversário!

IRMÃOS

Data	Irmão
02/08	EDUARDO ANTONIO BETACCHI UVO
02/08	JORGE LUIZ ANDRADE LINS
03/08	CESAR RODRIGUES DE SOUZA
10/08	JAIME CARVALHO DO CARMO (IN MEMORIAN)
16/08	ALESSANDRO LUIZ E SILVA
16/08	ERLEI FERRARI
19/08	CARLOMAR SILVA GOMES DE ALMEIDA
20/08	WILSON GOUVEA FREIAS
21/08	CARLOS ALBERTO GOMES DE ALMEIDA
26/08	JÚLIO CESAR QUITIBA CARNEIRO BRANDÃO
30/08	ROBERTO ROCHA VERDINI

CUNHADAS

Data	Cunhada
09/08	SANDRA LÚCIA DE S. C. LAGES (IR.: GERALDO VIEIRA DE G. FILHO)
10/08	REGINA MARIA NEVES GOMES (IR.: CARLOS E. PEREIRA GOMES)
12/08	CARMEN SILVIA HIDALGO O. UVO (IR.: EDUARDO ANTONIO B. UVO)
18/08	MARLENE SILVA GOMES DE ALMEIDA (IR.: CARLOS ALBERTO)
22/08	MARILÉIA VICENTE SILVA (IR.: SÉRGIO JOAQUIM WERNERSBACH)
25/08	TÂNIA FERREIRA PRATI (IR.: EDINOR VITALI)
27/08	AMYLENE S. GONÇALVES DELUNARDO (IR.: ANDRÉ L. F. DELUNARDO)

SOBRINHOS

Data	Sobrinho(a)	Filho(a) do Irmão
01/08	BRUNO MASTROROSA MACHADO	Dagoberto Ladeira Machado
03/08	MARCELO MAGALHÃES CARMO	Edson Ribeiro do Carmo
11/08	BRUNO VINICIUS VEGA E SILVA	Alessandro Luiz e Silva
11/08	CARLOS EDUARDO PEREIRA GOMES FILHO	Carlos Eduardo Pereira Gomes
14/08	BIANCA MATAVELI VIMERCATI	José Roberto Vimercati
17/08	EDMILSON SOUZA JUNIOR	Edmilson Souza
17/08	JOSÉ MARIO BARBOSA REIS JUNIOR	José Mário Barbosa Reis
24/08	THAIS TALIULI DE ABREU	José Júlio de Abreu
28/08	MIRIA VICENTE WERNERSBACH	Sérgio Joaquim Wernersbach